



Solicite nosso catálogo completo, com mais de 300 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

*Edição e distribuição*

**EDITORA EME**

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000/3491-5449

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

José Lázaro Boberg

aprendendo  
*com* **Nosso**  
**Lar**

Capivari-SP  
– 2011 –

© 2011 José Lázaro Boberg

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita “Mensagem de Esperança”, colabora na manutenção da Comunidade Psicossomática Nova Consciência (clínica masculina para tratamento da dependência química), e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição – julho/2011 – 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

DIAGRAMAÇÃO | Antonio do Carmo Martimbianco

REVISÃO | Lídia R. M. Bonilha Curi

Ficha catalográfica elaborada na editora

Boberg, José Lázaro, 1942-

Aprendendo com Nosso Lar / José Lázaro Boberg. - 1ª ed. -

Capivari, SP : Editora EME, jul. 2011.

200 p.

ISBN 978-85-7353-466-5

1 - Literatura Espírita. 2 - Reflexões Sobre Nosso Lar. 3 - Perda de Entes Queridos. 4 - Reforma Interior. 5 - Vida no Plano Espiritual.

CDD 133.9

## Sumário

Introdução.....	7
Prefácio.....	11
Rumo ao infinito.....	15
Com a luz do coração.....	23
O tempo de cada um.....	29
A semente divina.....	35
Justiça Divina.....	41
Cura ou autocura?.....	47
Criando espaço.....	53
Realização nobre.....	59
Água: energia da vida.....	65
Música: força geradora de vida.....	71
O pensamento cria a vida.....	77
O bem que fazemos.....	85
O sentido da dor.....	91
Adesão da vontade.....	97
Fluidos nas refeições.....	103
Fraternidade universal.....	107
Estado de prontidão.....	113
Perda de entes queridos.....	119
Apaixone-se pelo seu trabalho.....	125
Só colhe quem planta.....	131

Deus presente em tudo .....	137
As segundas núpcias.....	145
O sentido do perdão.....	151
Acerto de contas.....	157
Cólera é veneno.....	163
Todos são chamados .....	169
Só por mérito .....	175
No templo da alma .....	181
Amor verdadeiro .....	187
Extraindo o mel da sabedoria .....	191
Referências bibliográficas.....	197

## INTRODUÇÃO

JÁ LI, POR VÁRIAS VEZES, o livro *Nosso Lar*, e, em cada época, as reflexões foram se aprofundando, em razão, obviamente, da maturidade espiritual, ao longo dos anos. Na primeira vez, quando dava os primeiros passos na Doutrina Espírita, confesso que a obra me pareceu um romance, repleto de fantasias sobre a vida no plano espiritual. Não havia ainda afinado para a grandeza dos ensinamentos. Mas, mesmo assim, o conteúdo, misteriosamente, marcou indelevelmente minha formação espírita, e, jamais pude, daí para frente, pensar de forma diferente sobre sua essência.

A cada leitura, os conceitos básicos iam sendo gravados, de forma tão incisiva, nas redes neurais que me influenciaram, sobremaneira, na forma de pensar e agir, diante das mais diversas situações. Depois das várias leituras individuais, mais e mais apaixonantes, resolvi ampliar as reflexões, junto ao Grupo de Estudos, que mantemos há anos, em nossa Casa Espírita. Nele, que considero um verdadeiro laboratório de 'explosão de

ideias’ – constituído de pensadores lúcidos e de ideias avançadas – novos ângulos de análise foram surgindo, ampliando, ainda mais, a profundidade dos pensamentos do autor espiritual.

Assim, hoje, entendo que este livro não é simplesmente para ser lido, num só fôlego, como fizera da primeira vez em que o li, mas ‘estudado’, ‘refletido’ nas várias nuances, mesmo nas entrelinhas, fazendo analogias e extraindo de sua essência ensinamentos que despertam a alma para voos mais altos. Só mergulhando, efetivamente, na essência de seus conteúdos, despertamo-nos para a visão espiritual mais elevada. Para mim, ele se constitui num oceano de águas profundas, onde, a cada incursão, garimpamos novos conceitos espirituais, enriquecendo-nos a trajetória evolutiva, rumo ao Infinito. A reflexão sobre seus ensinamentos prepara-nos a sintonia com o Criador, presente nas fibras mais íntimas da alma.

Os apontamentos que selecionamos para meditação, nesta obra, representam apenas uma parcela ínfima do que se pode extrair deste repositório de sabedoria. Constituem-se, obviamente, fruto da fase atual de nosso entendimento e que, certamente, em outros momentos, outras pérolas preciosas serão desveladas. Em novas releituras, com análises mais refinadas, conseguiremos desvendar mais tesouros de eterna grandeza. Entendam, pois, que as reflexões que fazemos correspondem, tão-somente, à maturidade espiritual alcançada no estágio de nossa espiral evolutiva.

Companheiros de jornada, com valores espirituais mais aprimorados, verão nestas reflexões, apenas uma “cartilha”, semelhante àquelas que eram utilizadas para a aprendizagem das primeiras letras. São conclusões que



conseguimos alcançar agora, que poderão, todavia, ser ampliadas e ultrapassadas pelo leitor, complementando nosso entendimento. Devido à ilimitada elasticidade de interpretação, de acordo com o grau de evolução de cada um, outros estudiosos trarão novas contribuições, sem, contudo, dar por encerrada uma explicação definitiva e universalmente válida para os seus conteúdos. O Homem revela a Lei Divina à medida do nível de entendimento.

É neste sentido que procuramos trazer, num livro que desvenda a vida no mundo espiritual, comentários simples, mas ligados ao dia a dia, de tal sorte que possam contribuir para que outros estudem e analisem, por outros ângulos, a essência de seus ensinamentos. Procuremos, pois, estudar, por várias vezes, *o Nosso Lar*, selecionando, à proporção do despertar, seus profundos ensinamentos. Estes, uma vez saboreados, ampliarão os valores eternos da vida.

O autor dessa obra responde pelo nome de André Luiz - cognome convencionalmente utilizado pelo Espírito, para despojar-se da identificação pessoal - mostrando-nos as realidades do mundo espiritual, como consequência das nossas ações quando encarnados, revolucionando, de certo modo, a concepção geral acerca da vida pós-túmulo. Declara Emmanuel, no prefácio de *Nosso Lar*, que ele, "por trazer valiosas impressões aos companheiros do mundo, necessitou despojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos mantos da ilusão."

José Lázaro Boberg  
jlboberg@uol.com.br



## PREFÁCIO

ANALISAR COM MENTE lúcida e compreensão profunda, é uma das características de José Lázaro Boberg. Foi assim que, ao reler por mais de uma vez o livro *Nosso Lar*, e se deparando com alguns dos muitos ensinamentos que lhe chamaram a atenção, contidos no desenrolar dos capítulos, surgiu para ele a ideia de escrever mais esta preciosidade que veio enriquecer a extensa literatura espírita.

Quando chegaram às minhas mãos os seus originais para, a convite seu, escrever este prefácio, logo obtive a confirmação de tratar-se de uma obra magnífica, produzida por uma alma esclarecida, que soube buscar nas raízes a essência dos ensinamentos trazidos até nós, encarnados, pelo Espírito André Luiz com o intuito de nos proporcionar conhecimentos que ampliassem a nossa visão da realidade espiritual, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier.

*Aprendendo com Nosso Lar*, é mais um livro dentre outros que já surgiram, a dar ênfase à primeira obra de André Luiz, que, atualmente, tem despertado mais curiosidade

que interesse, em função do lançamento do filme *Nosso Lar* em setembro de 2010, principalmente aos leigos e neófitos na Doutrina Espírita, desejosos de conhecer a vida do ‘lado de lá’, a vida além da matéria, e as consequências advindas dos méritos e deméritos a que, provavelmente farão jus, de acordo com a vida que estiverem a usufruir aqui na Terra, se voltada para o bem ou para o mal.

Entretanto, esta obra, tendo como foco uma abordagem filosófica dos ensinamentos de moral cristã nele citados, permite que encontremos, em cada página, uma fonte a dessedentar nossa sede de saber, proporcionando-nos profundas lições que, se vivenciadas, nos auxiliarão em nossa evolução espiritual.

Do mesmo modo que podemos retirar da flor, uma a uma, as suas pétalas, Dr. Boberg também foi extraindo de cada capítulo de *Nosso Lar*, algumas citações dos Benfeitores Espirituais que ampararam André Luiz. E, esmiuçando esses dizeres, num crescendo de informações, ele nos proporciona novos esclarecimentos levando-nos a uma compreensão diferenciada e esclarecida do que poderíamos ter entendido ao ler a referida obra. Buscando apoio em autores renomados e na própria bagagem de conhecimentos, ele trouxe à luz o que permanecia na obscuridade de uma falsa e enganosa interpretação.

Conceituando Deus como “Força Cósmica, Mente Universal, Mente Racional Infinita e Incriada, Inteligência Suprema do Universo e causa primária de todas as coisas”, Dr. Boberg esclarece que Deus se manifesta através de Suas Leis, sábias e justas, jamais punitivas, e que agem em todos os seres da escala evolutiva, desde o mais ínfimo até o homem. Individualizado, através de infinitas experiências, o

princípio inteligente já como Espírito, pouco a pouco, vai desenvolvendo as sementes divinas que lhe foram plantadas na ‘terra do coração’, até aproximar-se de Deus, contudo, sem jamais igualar-se a Ele em perfeição.

Justamente, por não ter desenvolvido em si as sementes divinas, pelas facilidades tidas quando encarnado, André Luiz sentia-se como uma ‘flor de estufa’, que cresce de modo artificial, sem desenvolver os próprios potenciais para que a Força Divina, através dele, pudesse se manifestar. E, ao extrair o ‘mel da sabedoria’ no contato com aqueles que o assistiam, após ter sido socorrido e retirado do Umbral, onde permanecera por anos consecutivos de sofrimentos, como um suicida involuntário que fora, André Luiz passa a desenvolver, em função do próprio patrimônio espiritual, os potenciais que ainda permaneciam adormecidos.

Inspirado nas sábias palavras proferidas pelos Benfeitores Espirituais, o autor deste livro elucida muitas questões de suma importância para todos nós e que nos levam à melhor compreensão da sublime mensagem de amor trazida pelo Divino Mestre Jesus, e que André Luiz, em seu livro *Nosso Lar*, procura dar destaque como testemunho do próprio aprendizado.

Relembrando algumas passagens da permanência desse irmão na colônia espiritual *Nosso Lar*, Dr. Boberg aborda e desenvolve em 30 capítulos, temas variados que enriquecem os nossos conhecimentos e nos proporcionam uma visão mais lúcida dos ensinamentos dados a André Luiz, permitindo-nos, igualmente, desenvolver nossas potencialidades, para usufruirmos de uma vida melhor, com aplicação da Lei de Amor e Caridade no nosso dia a dia.

Foi assim, que José Lázaro Boberg, um verdadeiro bandeirante da Nova Era, num ato de pura caridade, foi desbravando qual mata nativa, página por página, capítulo por capítulo de *Nosso Lar*, em busca de raras e preciosas sementes para plantar no campo de nossas almas; sementes essas, que se forem cultivadas com esmero e carinho, haverão de florescer e..., quiçá frutificar!

São Paulo, julho de 2011  
Lúcia Cominatto  
Professora e médium

## RUMO AO INFINITO

“O grande rio tem seu trajeto, antes do mar imenso. Copiando-lhe a expressão, a alma percorre igualmente caminhos variados e etapas diversas, também recebe afluentes de conhecimentos, aqui e ali, avoluma-se em expressão e purifica-se em qualidade, antes de encontrar o Oceano Eterno da Sabedoria”. (p. 11).<sup>1</sup>

O ESPÍRITO CAMINHA, num *continuum* evolucionar, através de várias experiências na matéria física, para encontrar o *Oceano Eterno da Sabedoria*. Não existe término definitivo desta jornada evolutiva, mas, integridade parcial em relação ao Todo, na condição de fragmento. Dito de outro modo: o objetivo é em cada existência, somando-se às outras vindouras, num vai e vem contínuo na busca do aperfeiçoamento. O processo evolutivo do ser inteligente é instável, já que, após certo equilíbrio diante de situações novas, entra, novamente, em desequilíbrio. Assim, embora André Luiz se referisse a essa trajetória da alma, como meio de encontrar o *Oceano Eterno da Sabedoria*, ela será, todavia, sempre relativa. A expressão utilizada por Jesus, “Sede perfeito como perfeito é o vosso Pai”, tomada na literal-

---

<sup>1</sup> Todas as enumerações das citações em epígrafe, bem como aquelas que aparecem entre parênteses ( ) em todos os textos, sem constar em nota de rodapé, referem-se às próprias numerações das páginas do livro *Nosso Lar*, FEB, 60ª edição – 1.ª reimpressão, ano 2008.

dade, pressuporia a possibilidade de se atingir a perfeição absoluta. Se fosse dado à criatura ser tão perfeita quanto o Criador, ela tornar-se-lhe-ia igual, o que é inadmissível. Mas os homens aos quais Jesus se dirigia não teriam compreendido essa nuance; ele se limitou a lhes apresentar um modelo e lhes disse para se esforçarem por alcançá-lo.

Da mesma forma que o rio atinge o mar porque ‘aprendeu’ a contornar obstáculos, a alma percorrendo os mais diversos caminhos e as mais tortuosas adversidades, aprende, paulatinamente, a sintonizar-se com esse *Oceano Eterno da Sabedoria*, no altar íntimo. Na consecução deste objetivo, a reencarnação é o processo indispensável para o progresso do Espírito. Sem ela é impossível o Espírito adquirir experiências, superar obstáculos, eliminar imperfeições, para, gradualmente, aproximar-se do Absoluto. No dizer de André Luiz, seria extremamente infantil a crença de que o simples “baixar o pano” (de uma única reencarnação, acrescentamos) resolvesse transcendentemente questões do Infinito. Uma existência é um ato. Um corpo, uma veste. Um século, um dia. Um serviço, uma experiência. Um triunfo, uma aquisição. Uma morte, um sopro renovador.

Reencarnar, pois, é preciso para que o Espírito, detentor do Princípio Inteligente, no defrontar com os obstáculos, possa revisar atitudes, equilibrar emoções, superar deficiências e brilhar a luz, de que é portador. Essa conquista é adquirida de forma quase imperceptível, porque é fruto de experiências milenares, na condição de inquilino provisório de uma casa física. A cada nova morada, o Espírito traz, na estrutura consciencial da memória profunda, as experiências gravadas, enquanto ocupava aquela morada. Nada se perde em termos de aprendizagem; tudo fica res-



guardado nos arquivos do inconsciente. É esse patrimônio construído, nas experiências passadas, que vem compor a personalidade do Espírito, com suas características *sui generis*, de tendências e aptidões. Em determinadas situações, estes arquivos se abrem fluindo as reminiscências. Assim, o Espírito não perde nunca sua identidade.

Saliente-se, todavia, que, sendo a reencarnação uma Lei Natural, não tem ela, como finalidade precípua, como se propala nos meios espíritas, o pagamento de ‘dívidas do passado’. Ora, isso é um absurdo e inaceitável. *Reencarna-se para evoluir*. Podemos separar os sofrimentos entre aqueles que são próprios do mundo em que vivemos, e aqueles que são frutos de nossas escolhas. Os primeiros são comuns aos seres, estando sujeitos a eles os que habitam a Terra. E os segundos são sofrimentos causados por nós mesmos, em razão do livre-arbítrio.<sup>2</sup> E escolher certo ou errado, é legítimo, pois deriva deste livre-arbítrio. A ideia de ‘pecado’ e ‘castigo’ é decorrente da influência judaico-cristã, herdada também pelo Espiritismo. Ora, Deus não castiga e nem premia ninguém; cada um é juiz de sua própria ação, seja ela boa ou má. E o mais importante, cada um julga a si mesmo, somente no tempo de entendimento. Antes desse juiz, nada acontece. O Espírito reencarna, não porque ‘deve’, mas porque é lei natural da Vida.

A Psicologia de Piaget, referindo-se ao processo de aprendizagem do ser humano, fundamenta-se na ideia de *equilibração e desequilibração*. Em outros termos, a equilibração se dá pela *assimilação e acomodação*. Quando o ser entra em contato com um novo conhecimento, há, naquele mo-

<sup>2</sup> Ver nosso livro *O segredo das bem-aventuranças*, cap. 1.2.

mento, um desequilíbrio e surge a necessidade, de voltar ao equilíbrio. O processo começa com a assimilação do elemento novo, com a incorporação às estruturas já esquematizadas, através da interação. Há mudanças no sujeito e tem início o processo de acomodação que, aos poucos, chega à organização interna. Começa a adaptação externa do sujeito e a internalização já aconteceu. Um novo desequilíbrio volta a acontecer e pode ser provocado por carência, curiosidade, dúvida, etc. O movimento é dialético (de movimento constante) e o domínio afetivo acompanha o cognitivo (habilidades intelectuais), no processo endógeno. Quando se tem fome, há um desequilíbrio orgânico, cuja acomodação dar-se-á com a satisfação da necessidade. Sempre que surge um desafio para o qual não temos parâmetros de enfrentamento, o organismo, em desequilíbrio, cria tensões. Estas o impelem na direção do objetivo que, quando satisfeito, traz harmonia, restaurando o equilíbrio. Acomoda-se.

Quando escrevemos o livro *Filhos de Deus – o amor incondicional*,<sup>3</sup> expusemos o simbolismo da Parábola de Lucas *O filho pródigo*. O moço mais novo sai de casa para ‘país distante’, afastando-se, temporariamente, da Casa do Pai. Este deslocamento não foi um ato físico, mas sim, por vibração espiritual. Depois de ter aprendido, diz o jovem: “vou voltar para o meu pai!”. Não se refere aqui, à volta ao utópico Céu, lá no alto, onde estaria Deus, mas, sim, ao equilíbrio consigo mesmo, com o Céu interior, cuja Lei está gravada na consciência. Esse é o mecanismo a que Piaget se refere no processo de aprendizagem, fundamentando a ideia de ‘acomodação’, quando se equilibra, e de

<sup>3</sup> Ver nosso livro *Filhos de Deus – o amor incondicional*.

‘desequilíbrio’, quando surgem desafios externos. É esse o caminho do aprender, sem o pieguismo de concessões gratuitas. Ele se caracteriza por ato pessoal, cujo resultado só se efetiva na ação. A alma percorre caminhos variados e etapas diversas, e, a cada saída da Casa do Pai, após vencer as adversidades, reestrutura-se, no equilíbrio das Leis Universais, purificando-se em qualidade.

O Espiritismo tem, como um dos princípios básicos, a evolução. Entendamos, todavia, que as Leis da Evolução não foram criadas pelo homem, pelos cientistas; são decorrentes da *Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas*, e são igualmente eternas, imutáveis, como as demais leis naturais. Os interlocutores de Kardec ensinam que são dois os elementos gerais do Universo: ‘espírito’ e ‘matéria’, tendo causa primária de tudo, Deus. O espírito é o princípio inteligente do Universo, habitando todos os seres da Natureza, desde os iniciantes, passando por todas as escalas, até atingir a idade da razão, despertando-se no homem, na condição de Espírito. “Tudo se encadeia na Natureza, do átomo primitivo ao arcanjo, que também começou sendo átomo”.<sup>4</sup> Esclareça-se que na elaboração de *O Livro dos Espíritos*, o Codificador para a perfeita exposição didática das ideias dos Espíritos Colaboradores, diferencia espírito (letra minúscula) de Espírito (letra maiúscula). O espírito é o princípio inteligente do Universo<sup>5</sup> presente desde os seres unicelulares; Espírito é este mesmo princípio inteligente, porém, de forma individualizada.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 540.

<sup>5</sup> Idem, *ibidem*, Questão 23.

<sup>6</sup> Idem, *ibidem*, Questão 76.

Os orientadores dizem mais: “Antes de entrar no período da humanização, isto é, transformar-se em Espírito, o *princípio inteligente* vai se elaborando lentamente, numa série de existências anteriores; há um *ensaio*, sendo que o ser humano, por consequência, é o resultado de um longo processo de maturação do *princípio inteligente* que estagiou e evoluiu nos reinos inferiores da Natureza, passando de uma ordem inferior para o estágio da razão e do livre-arbítrio. Nesse ponto, passa a ser considerado Espírito – *simples e ignorante* –, e que vai percorrer a longa trajetória em busca do ápice da Perfeição, ainda que relativa”.<sup>7</sup> Cada criatura faz o seu próprio trajeto na busca incessante da Luz Divina. Nesse mister, os erros e acertos são marcas pessoais, rumo ao Infinito. Daí entendermos que ninguém salva ninguém. Cada um é o seu próprio salvador.

Muitos pensam que o livre-arbítrio seja uma doação da divindade, quando, na realidade, é uma conquista milenar do Princípio Inteligente, após estagiar, como vimos, pelos seres anteriores da criação. Antes do desenvolvimento da razão e do livre-arbítrio, a Lei Natural dispõe de mecanismos próprios para responder à ação dos seres anteriores, por automatismos comportamentais, com o chamado reflexo condicionado. Pela Lei da Ação e Reação há um controle natural de toda ação não consciente dos seres da escala evolutiva, antes de atingir a condição humana. Em se tratando da escala hominal, a mecânica – desequilíbrio e o equilíbrio – leva o próprio ser a estabelecer, de forma conscientizada, parâmetros de adaptação a cada novo desafio.

Assim, o equilíbrio e o desequilíbrio são recursos na-

---

<sup>7</sup> Ver nossos comentários no livro *Nascer de novo para ser feliz*, p.94.

turais e necessários no processo de aprendizagem. Se não houvesse estímulos externos que levassem a criatura ao desequilíbrio/instabilidade, não haveria progresso e tudo ficaria estacionado. Daí o perigo de achar que nada precisa ser mudado. Isso se observa, constantemente, com as crenças religiosas. Se não questionarmos e nos colocarmos abertos a leituras diversas, prendendo-nos somente aos livros de nossa crença, e se só ouvirmos o pregador religioso de nossa religião, corremos o risco de permanecer estacionários, sem qualquer abertura para a evolução.

A evolução é, pois, um trabalho pessoal, em que cada criatura, num eterno desafio nas interações sociais, cria condicionamentos no confronto com as Leis da Consciência, desestruturando-se diante dos conflitos e acomodando-se no equilíbrio. Estabelece-se, dessa forma, jurisprudência, ou esquemas de ações para o enfrentamento de situações semelhantes... Enquanto esses parâmetros gravados nas redes neurais, atendem as nossas necessidades, permanecemos em harmonia. Os hábitos respondem. Situações insatisfatórias que nos desequilibram esquemas já conhecidos, obrigam-nos às novas empreitadas para reconstrução de outras estruturas mentais. E assim, nesse jogo de construção e reconstrução de esquemas psíquicos, vamos fortalecendo nossas estruturas no crescer contínuo rumo ao *Oceano Eterno da Sabedoria*.